Campos do Lis
Criação e Seleção do Cão de Castro Laboreiro
www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 101 / 31 de Janeiro 2019

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.
Todos ao artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Desenho a carvão de cabeça de cadela com afixo Campos do Lis

Agradeço o envio de um desenho a carvão de cabeça de uma cadela de castro laboreiro com o nome de registo Ofélia dos Campos do Lis, chamada familiarmente por TITI.

Com a devida autorização do seu autor, o Sr. Manuel Vasconcelos Guimarães, reproduzimos aqui esse desenho, que de alguma forma “eterniza” este exemplar da raça do cão de castro laboreiro criado por nós.

Esta cadela foi cedida há cerca de sete anos a este senhor residente no Alentejo, a qual, segundo ele, se tem revelado uma excelente companhia e guarda.

As newsletters do “Campos do Lis” estão disponíveis para a publicação de notícias e fotos de cães com o afixo “Campos do Lis”, que foram cedidos por nós ao longo destes anos, desde que devidamente autorizadas pelos seus atuais proprietários.

Rui Alberto da Costa Viveiros

VIRIATO (RI 71986),
eterna saudade

Um tributo e a minha eterna saudade do meu cão VIRIATO, da criação da minha amiga Delfina Esteves.

Algumas fotos dele, do seu crescimento e da evolução, bem como cópia do seu pedigree.

Viriato, estarás sempre no meu coração! Revejo-te todos os dias na tua filha Lua e na tua neta Flora.

Rui Viveiros

Rui Viveiros

Rui Viveiros

Rui Viveiros

Viriato com a Una

Rui Viveiros

Rui Viveiros

CLUBE PORTUGUÊS DE CANICULTURA

REGISTO INICIAL - R.I.

NOME: VIRIATO	REGISTO N.º: RI71986	IDENTIFICAÇÃO N.º: Microchip (Transponder): 941000000268382
RAÇA: CAO DE CASTRO LABOREIRO (FCI-Std. 170)	VARIEDADE:	
NASCIDO EM: 2005-05-01 / SEXO: Macho	COR: FULVO RAIADO	
PAI: BIMBO	REGISTO N.º: RI68202	
MÃE: TRAICY	REGISTO N.º: LOP312609	
CRIADOR: ESTEVES, DELFINA (N.º Ent. 131987)	MORADA: 4965 CASTRO LABOREIRO	
PROPRIETÁRIO: VIVEIROS, RUI ALBERTO COSTA (N.º Ent. 158264)	MORADA:	
LISBOA: 19 de Julho de 2005	A DIRECÇÃO:	

AVÔ - PATERNO: ASCENDENCIA DESCONHECIDA	BISAVÔ: ASCENDENCIA DESCONHECIDA BISAVÓ: ASCENDENCIA DESCONHECIDA
AVÓ - PATERNA: ASCENDENCIA DESCONHECIDA	BISAVÔ: ASCENDENCIA DESCONHECIDA BISAVÓ: ASCENDENCIA DESCONHECIDA
AVÔ - MATERNO: SALAZAR CH PORT., LOP118609	BISAVÔ: BOBI RI27432 BISAVÓ: LAIKA RI41345
AVÓ - MATERNA: NICE RI66570	BISAVÔ: ASCENDENCIA DESCONHECIDA BISAVÓ: ASCENDENCIA DESCONHECIDA

Rui Alberto da Costa Viveiros

rui.viveiros@sapo.pt

O cão de castro laboreiro: que futuro?

Algumas das preocupações e reflexões que estão vertidas neste meu artigo de opinião, poderiam ser algo extensivas a outras raças caninas portuguesas, mas terei o foco na raça do cão de castro laboreiro que crio há vários anos e que conheço bem.

Como engenheiro agrónomo, com a especialidade de agro-pecuária, sempre me fascinou a criação e seleção de animais, com enfase na componente genética.

A opção pela criação do cão de castro laboreiro, raça com a qual me identifiquei há muitos anos, não foi mais do que uma consequência natural.

De acordo com os dados disponíveis, mais de 60% dos cães da raça atualmente existentes a nível nacional, não existiriam de todo ou não seriam iguais aos atuais, se, nos últimos doze anos, não tivessem tido na sua ascendência direta ou indireta, reprodutores criados por mim, com o afixo “Campos do Lis”.

Como criador e aficionado da raça do cão de castro laboreiro interrogo-me frequentemente sobre o seu futuro.

Muitas das minhas reflexões e preocupações já têm sido transcritas nas cem newsletters “Campos do Lis” que já editei ao longo destes anos.

Para alguns a canicultura é sinónimo de exposições caninas e parece que toda a canicultura se resume às mesmas.

Se assim fosse, a raça do cão de castro laboreiro estaria decididamente condenada no futuro, pois a percentagem de cães da raça que nelas participa é ínfima, sendo quase sempre os mesmos criadores que nelas participam, quase sempre com os mesmos exemplares.

No passado, como participante frequente de exposições caninas, e tendo vários cães de castro laboreiro com o meu afixo de criador “Campos do Lis” obtido diversos títulos de “Campeão Nacional” e até dois títulos de “Campeão Mundial”, confesso o meu receio de que a participação de cães da raça do cão de castro laboreiro tenderá cada vez mais a ser reduzida nas exposições caninas.

Na sociedade portuguesa atual, em resultado de algumas correntes políticas emergentes, há quem defenda pura e simplesmente o fim das exposições caninas e o fim das raças caninas puras, e que considere até aviltante para os animais a sua participação nesses eventos.

Não podendo, nem se devendo ignorar essas tendências, espero que essas correntes de opinião não levem a sua avante, não só no que diz respeito às exposições caninas, como também no que diz respeito às raças puras.

Na minha opinião, o problema não está nas exposições caninas em si, com a exposição e divulgação das diversas raças caninas.

Quanto a mim a questão, está no exagero e na importância dada àquilo que se convenciona como “concursos de beleza”. Nestes concursos, por vezes sobressai o exercício de uma vaidade fútil e o pedantismo de alguns expositores, mais do que a pretensa beleza dos exemplares caninos expostos.

Também a restritiva e dogmática interpretação e avaliação dos cães expostos, em função de estalões de raça desajustados da realidade dessas raças ou dos tempos modernos, também não ajuda a uma maior participação de exemplares nesses eventos.

Será bom que os responsáveis das instituições caninas arrepiem caminho e alterem alguns procedimentos no que se refere às exposições caninas, porque o fim das exposições caninas não será bom para ninguém da canicultura em geral, nomeadamente, para os juízes que não teriam cães para avaliar.

rui.viveiros@sapo.pt

Quanto às raças puras caninas, nas sociedades cada vez mais urbanizadas há o desconhecimento e até rejeição da importância cultural e histórica da existência de diversas raças caninas que evoluíram e têm a sua razão de ser numa multiplicidade de funcionalidades que foram sendo desenvolvidas ao longo da história da humanidade, nomeadamente, nas sociedades mais rurais.

Refiro-me, em particular, à caça, à guarda e proteção de rebanhos, à condução de rebanhos, a formas especificas de tração animal, etc.

É evidente que o exagero e até algumas barbaridades que foram sendo feitas em nome de uma seleção de raças puras, com a exclusão de exemplares das diversas raças que tinham este ou aquele defeito, também não ajuda à “popularidade” das raças puras.

Como criador do cão de castro laboreiro sempre vi como dramático o fim de algumas linhas genéticas de exemplares da raça, só porque alguns exemplares tinham alguma orelha mal placada, uma cauda menos perfeita, o aprumo e angulação de membros não era o melhor, eram maiores e mais pesados do que o previsto no estalão oficial, a cor dos olhos não era a mais adequada, etc.

O obsessão pela obtenção de “Campeões” nos ditos concursos de beleza, e depois a ânsia de outros em terem também “Campeões” fazendo cruzamentos sucessivos com os referidos “Campeões”, conduziu a uma redução drástica do património genético de algumas raças, reduzindo a sua variabilidade genética para níveis muito problemáticos.

A exclusão de muitos exemplares que não eram “Campeões” nem descendentes de “Campeões” e que eram provavelmente cães da raça mais funcionais e mais rústicos, é uma perda irreversível, e essa perda não é ainda tão grave, na raça do cão de castro laboreiro, porque várias pessoas, ao longo de várias gerações, e nas quais me incluo, têm assegurado teimosamente a sobrevivência e reprodução dos exemplares mais típicos como guardiões e protetores dos rebanhos, quase sempre maiores, mais fortes e mais amastinados do que o previsto nos estalões oficiais.

rui.viveiros@sapo.pt

No que diz respeito à raça do cão de castro laboreiro, considero-me um privilegiado porque tive oportunidade de conhecer pessoalmente diversos exemplares de referência da raça, quer em Castro Laboreiro, quer fora de Castro Laboreiro.

A perda de tantos genes que faziam parte do património genético da raça não tem reparo possível, não contribui certamente para ter uma raça do cão de castro laboreiro mais forte e mais rústica.

Na minha opinião, e certamente de muitos que por isso têm lutado e trabalhado, a raça do cão de castro laboreiro continua no imaginário e na memória de muita gente, por causa de muitos exemplares que estavam “fora” do estalão oficial.

Se algum dia no futuro, esses exemplares da raça do cão de castro laboreiro desaparecerem, então o futuro da raça estará seriamente condenado, pois as pessoas identificam o cão de castro laboreiro como um cão de companhia, mas acima de tudo como um cão de guarda fiel e atento.

Como cães exclusivamente de companhia existem outras raças bem mais apetecíveis, e é penoso ver alguns exemplares de cão de cada laboreiro, cada vez mais pequenos, mais atarracados, com corpo em forma cilíndrica, e parecendo cada vez mais uma “espécie” de labrador raiado.

Um outro aspeto a considerar no futuro desta raça é evitar a excessiva consanguinidade nos cruzamentos a efetuar. Uma raça excessivamente consanguínea está condenada no futuro, e desejo sinceramente que isso não aconteça ao cão de castro laboreiro.

Eu e outros criadores temos trabalhado para isso.

Recomendo fortemente que peçam sempre os pedigrees dos reprodutores das ninhadas quando pretendam adquirir algum(a) cachorro(a), para que fiquem a conhecer bem a sua ascendência, independentemente do local geográfico onde foram criados. O local onde são criados os cachorros é irrelevante, o que importa mesmo é o seu património genético.

Não se fiem em histórias ou em contadores de histórias, peçam sempre cópia dos pedigrees dos pais.

Tenho vindo a verificar ultimamente o crescente aumento do número de exemplares da raça sem qualquer registo oficial (LOP ou RI), alguns deles descendentes de cães com registo oficial.

Esta situação é preocupante, fundamentalmente por duas ordens de razões.

A primeira razão tem a ver com a circunstância dos detentores ou criadores desses animais não considerarem relevante ou sequer interessante ter os seus cães registados no Clube Português de Canicultura.

Para eles pouco importa que a legislação atual proíba a utilização da designação de um nome de raça pura canina, se não estiverem registados no LOP ou no RI.

Já referi que compreendendo as vantagens dos registos oficiais para as diversas raças caninas, também não posso deixar de reconhecer que as raças caninas autóctones portuguesas já existiam há muito tempo antes de haver registos no LOP ou RI, e não era por isso que deixavam de ser raças.

Portanto nesta matéria, recomenda-se alguma prudência e bom senso.

A outra razão, prende-se com o receio de que possamos regressar aos tempos em que um número significativo de exemplares não tinha registos, ficando sempre a dúvida legitima sobre a sua ascendência. Nalguns casos havia elementos confiáveis quanto à sua ascendência, noutros nem por isso.

Quando ainda hoje se observa nalguns registos oficiais a designação “ascendência desconhecida”, tal não significava necessariamente que não se conhecessem os seus ascendentes. O que tal significa exatamente é que os seus ascendentes não estavam registados oficialmente no LOP ou RI.

No futuro imediato e a longo prazo, a forma de se evitar o aumento significativo destes cães não registados, é simplesmente promover o seu registo.

Para isso, deverá haver abertura de espirito e flexibilidade para quem fizer esses registos, bem como a existência de um estalão da raça que seja inclusivo.

Vejo com muita preocupação para o futuro da raça a manutenção das divisões existentes na raça, a continuação da cristalização de posições diferentes, a existência, de facto, de dois tipos diferentes de cães de castro laboreiro.

Um tipo mais funcional, de guarda e proteção de rebanhos, de porte e dimensões maiores e mais amastinados, e outro tipo, mais ligeiro e leve, sem quaisquer características de mastim e com a funcionalidade de apenas cão de companhia.

É importante referir que sendo a raça do cão de castro laboreiro uma raça portuguesa, a iniciativa das alterações do seu estalão é sempre das instituições caninas nacionais, mais concretamente do Clube Português de Canicultura. Obviamente que haverá necessidade de articular posições com a FCI, mas a iniciativa é sempre de Portugal.

Confesso o meu receio de que no futuro próximo, a situação relativa ao estalão da raça possa ainda piorar em relação à situação atual, que já não é boa, provocando ainda um maior afastamento das pessoas em relação à raça.

Não obstante a última alteração do estalão da raça, iniciada em 2005 e concluída em 2008, e que aproximou o estalão da raça àquele que existia em 1935, não desapareceram os defensores do anterior estalão da raça, e não me espantaria que defendessem, o regresso ao passado recente, com a defesa dos “colossos” da raça, com fêmeas com 52-57 cm de altura ao garrote e pesos de 20-30kgs, e machos de 55-60cm de altura ao garrote.

Na minha opinião, a situação da raça, no que se refere ao estalão oficial continua dramática, pessoalmente não vejo em diversos dos “actores” actuais, a capacidade e a vontade de mudar para melhor a situação vigente, com todas as consequências negativas daí resultantes. Seria muito bom que, neste domínio, me enganasse redondamente.

No futuro, as soluções para a raça, ou estarão nas mãos dos verdadeiros criadores da raça, daqueles que realmente garantem a existência de exemplares e lutam, todos os dias, contra a sua extinção, ou dificilmente haverá um futuro para a raça.

Não serão certamente aqueles que nunca criaram a raça, que mal a conhecem e da qual não gostam verdadeiramente, que poderão alguma vez zelar devidamente pelo futuro do cão de castro laboreiro.

Os próximos 10-20 anos serão determinantes para a raça do cão de castro laboreiro. Pela parte que me toca, já não caminho para novo, e o meu contributo para a raça do cão de castro laboreiro não será certamente eterno.

Desejo, todos os dias, que apareçam novos criadores da raça, com novas ideias e novos dinamismos, que consigam ultrapassar o imobilismo e o conservadorismo existentes.

Reconheço que não vai ser nada fácil essa renovação, pois as “máquinas” existentes trituram e afastam qualquer veleidade de mudança, seja pela desmotivação, intriga, mentira, calúnia ou outros quaisquer expedientes.

Como a esperança é a ultima coisa a morrer, acalento a esperança de que ocorra algum “milagre”, para bem da raça do cão de castro laboreiro, que já teve “morte anunciada” por diversas vezes, e que felizmente graças aos seus criadores e aficionados tem conseguido sobreviver durante todos estes longos anos.

Rui Alberto da Costa Viveiros

rui.viveiros@sapo.pt

Cachorros disponíveis para venda com o Afixo "Campos do Lis"

Neste momento, temos disponíveis para venda **dois cachorros** com cerca de sete meses de idade.

Estes cachorros já têm as vacinas completas (incluindo a vacina anti-rábica), têm microchip e registo definitivo do CPC.

O preço de cada cachorro é € 350.

Para mais informações sobre os cachorros disponíveis poderá contactar-nos para: email: rui.viveiros@sapo.pt ; Tlm: 963 269 601.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Cães de castro laboreiro para adoção

Ocasionalmente, poderemos ter alguns exemplares nossos para adoção responsável.

Nessa eventualidade, após conhecimento prévio das suas futuras condições, em particular no que se refere ao seu bem-estar e saúde, o exemplar será entregue na presença do seu novo proprietário, depois de preenchida e assinada a declaração de cedência de detenção.

Para mais informações, contacte-nos.

Rui Alberto da Costa Viveiros

Importante: ***Caso não autorize a utilização do seu email para receber esta newsletter, agradeço que nos informe dessa sua decisão.***

Termos de uso:
Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.

Para remover o seu nome da nossa lista de correio, por favor comunique para:

rui.viveiros@sapo.pt